

ESFORÇO CONTRA AS DROGAS

HUMBERTO EUSTÁQUIO SOARES MARTINS

Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Os tóxicos, dos mais primitivos, como a maconha, até os mais sofisticados, produzidos em modernos laboratórios, estão na raiz da quase totalidade dos crimes cometidos no mundo de nossos dias. Este mal, disseminado em todas as nações, desafia a repressão exercida em muitos países – nos quais o tráfico é punido inclusive com a pena de morte –, e o aperfeiçoamento da legislação de muitos outros.

Os gráficos, por nações, baseados nas estatísticas, revelam que os altos e baixos estão longe de proporcionar o mínimo de tranqüilidade aos encarregados pelo combate e a repressão ao tráfico a todos aqueles que, pais de família, teme serem atingidos por esse flagelo, sem paralelo nos dias atuais.

O Brasil trava uma luta permanente contra os traficantes que atuam no cultivo da maconha, desde os sertões nordestinos até as fronteiras internacionais terrestres e ao litoral, cujas grandes dimensões dificultam o trabalho na luta contra as drogas.

Esse é, digamos assim, o aspecto operacional e legal do esforço nacional contra os tóxicos. Mas existem outras facetas que precisam ser consideradas.

Desde os bancos escolares até o uso dos modernos meios de comunicação, principalmente a televisão, é indispensável ampliar o esforço de convencimento dos jovens na campanha contra o consumo de tóxicos. Tome-se, por exemplo, o que é feito com relação ao cigarro, e multiplique-se por dez, cem ou mil.

Mais de 200 milhões de indivíduos, no mundo todo – cerca de 5% da população entre 15 e 64 anos – fazem uso de drogas pelo menos uma vez ao ano, consoante o Relatório Mundial de Drogas 2006, do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crimes – Unodc. E o que é ainda mais grave: cerca de 100 milhões usam drogas regularmente ao menos uma vez por mês.

A droga é consumida também por um grande número de profissionais com um alto nível de educação e renda, cujos hábitos têm poderoso efeito multiplicador.

Especialistas credenciados julgam que todo esforço feito até agora proporcionou, ao menos, estabilidade no número de usuários de drogas. É chegado, entretanto, o momento de uma mobilização para reduzir esse número.

O que significaria que a humanidade está começando a vencer uma das suas mais importantes batalhas.

Min. Humberto Martins